

## GUAXINDIBA-RJ: RURAL OU URBANO? A AMBIGÜIDADE RURAL/URBANA NO METROPOLITANO.

Geny Ferreira Guimarães – UFRRJ  
genybr@yahoo.com.br

### Objetivos

Guaxindiba localiza-se no Município de São Gonçalo, situado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro – RMRJ, no entorno leste da baía de Guanabara. Pelo fato de não ser um distrito e nem um bairro, para a prefeitura de São Gonçalo, é denominado como um sub-bairro e faz parte do Bairro Bom Retiro, no distrito de Monjolo (norte do Município).

### Localização de Guaxindiba



Fonte: IBGE 2000



Apesar de Guaxindiba fazer parte de área metropolitana possui singularidades bem significativas que estão dissociadas do que geralmente se espera de uma área metropolitana. Representa um lugar que não consta em mapas oficiais, que não possui uma delimitação territorial, tornando-se difícil a sua delimitação para estudos.

Sendo assim, um dos objetivos do trabalho foi o de entender essa situação de localização deste lugar. E que lugar seria este que a prefeitura não possuía registros, mas até indicações de entradas para o local existem na BR-101. Também, em alguns mapas históricos é comum deparar-se com indicações da velha Estrada de Guaxindiba. Além disso, dentro de toda a história que foi apurada sobre São Gonçalo, muitas indicações sobre este lugar. Logo surgiu a indagação sobre a existência do local, tornando-se um objetivo entender a sua existência.

Outro objetivo de pesquisa foi compreender a particularidade do local a partir das características de paisagem e identidade de alguns de seus habitantes. A idéia inicial para o desenvolvimento da dissertação de mestrado, sob o título: *Guaxindiba-RJ, do rural e do urbano*, foi desenvolver uma discussão sobre uma possível categorização territorial para Guaxindiba. Esta idéia inicial foi modificada para a compreensão da particularidade do local dentro das noções de ruralidades, em função da complexidade do processo de categorizações territoriais.

### Referencial Teórico

Para se entender a localização de Guaxindiba e a sua real existência foi necessário o desenvolvimento de toda uma discussão sobre a história da formação sócio-espacial do Município de São Gonçalo, apesar da pouca e quase nenhuma disposição de um embasamento teórico sobre o assunto. Por isso foram utilizados neste trabalho, basicamente, os historiadores locais para a discussão das controvérsias sobre a história da formação do Município. Controvérsias essas que se intercalam entre duas afirmações. Uma que afirma a ocupação européia no município pelo acesso ao interior através do rio Guaxindiba, pela construção da primeira capela às margens desse rio e pela importância do porto que foi construído e utilizado durante todo o período exploratório e colonizador português<sup>1 2</sup>. Outra que afirma o início da formação do Município após a construção da capela de São Gonçalo do Amarante, às margens do rio Imboassu, o que facilitou a implantação da freguesia<sup>3</sup> de São Gonçalo e hoje representa a sede do Município.

Ainda existe uma corrente de pensamento que atribui grande peso na formação do município, a construção de capelas e fazendas no período chamado de a inquisição religiosa em São Gonçalo, abordando o assunto pela questão dos cristãos novos judaizantes<sup>4</sup> – uma categoria de católicos que

---

<sup>1</sup> MOLINA, Evadyr e SILVA, Salvador Mata. *São Gonçalo no século XVII*. São Gonçalo: Companhia Brasileira de Artes Gráficas. Coleção MEMOR. 1996.

<sup>2</sup> BRAGA, Nelma Carvalho. *O município de São Gonçalo e sua história*. São Gonçalo: Falcão. 2 ed., 1998.

<sup>3</sup> A construção de capelas facilitava a formação de freguesias já que a circunscrição eclesiástica servia também para a administração civil. (segundo IGC - Instituto Geográfico Cartográfico, 1995).

<sup>4</sup> Esta categoria de católicos é mencionada por WIZNITZER, Arnold, em *Os judeus no Brasil Colonial*. São Paulo: Pioneira/USP. 1966. p. 1-2. O autor explica que: "... em Portugal, onde toda a população judaica foi forçada, em 1497, a converter-se ao catolicismo, quase toda a primeira geração de cristãos-novos se tornou Judaizante, ou observantes crípticos dos ritos judaicos. (...) Os cristãos-novos sofreram nesse país o desprezo de seus compatriotas católicos, os chamados cristãos-velhos (...) O

apesar de batizados se opunha ao catolicismo e por isso eram perseguidos pela igreja católica. Desempenhavam várias atividades (eram senhores de engenho, lavradores, soldados, médicos, entre outros) e disfarçavam capelas para suas práticas religiosas contrárias ao catolicismo. Quando eram descobertos, eram obrigados a inventariar seus bens. Neste caso, acredita-se que em Guaxindiba, existiu a família Dique que possuía o engenho conhecido por Vera Cruz. No entanto, pairam em torno da comprovação do fato de que seriam ou não verdadeiros os símbolos católicos dessas propriedades e capelas.

Para outras informações sobre o local, os dados do IBGE foram bastante utilizados, Um destaque pode ser dado as lavouras de milho e de mandioca, as produções de fruticultura, horticultura e floricultura – com uma inexpressiva produção e ao fato de que, segundo Braga<sup>5</sup>, em 1860 São Gonçalo já possuía mais de 30 engenhos fabricando açúcar e aguardente e 10 fornos para o fabrico de telhas e tijolos. Algumas fazendas de gado também se desenvolveram. Segundo dados do IBGE, a criação de animais apresenta-se com cerca de 11.846 cabeças de gado, com uma produção de leite de vaca na ordem de 1861 litros (1304 vacas ordenhadas) e de 12.098 cabeças de codornas, o restante é pouco expressivo, mesmo assim apresenta-se existente a criação de galinhas, galos, frangos, pintos, porcos, coelhos, eqüinos, asininos, muares e caprinos.<sup>6</sup>

Quanto ao objetivo a ser alcançado de se entender a existência de uma possível ruralidade em Guaxindiba, discutiu-se não somente o local em si, mas a posição do Brasil de ser um país com muitas contradições. Entre elas, uma que existe fortemente e pode ser descrita em suas paisagens de áreas que não se definem nem como urbanas e nem como rurais: os lugares ambíguos. Áreas que para alguns pesquisadores podem ser consideradas "rurbanas", "novo rural" ou ainda áreas de "ruralidades" específicas. Neste caso estou mencionando principalmente Freyre<sup>7</sup>, Graziano<sup>8</sup> e Carneiro<sup>9</sup>, entre outros, como os principais autores dessas categorizações do espaço usados neste trabalho. Decerto que não existem somente as categorizações chamadas rural e urbanas para os espaços. Mas ambas representam as formas mais tradicionais e abrangentes para se categorizar um lugar.

Tanto o conceito de rural como os de urbano são construídos e reconstruídos constantemente e estão baseados na realidade e nos valores de seu tempo de diversas maneiras como, por exemplo, a clássica dicotomia que foi criada entre ambos e seguida por muitos, durante um longo tempo, em vários lugares. A validade desta dicotomia começa a ser discutida amplamente nos anos 70<sup>10</sup>.

---

povo português era incitado a denunciar os Judaizantes, e as relações entre cristãos-velhos e cristãos-novos permaneceram envenenadas por muitos séculos."

<sup>5</sup> BRAGA, op. cit., p. 91.

<sup>6</sup> IBGE, 2000.

<sup>7</sup> FREYRE, Gilberto. *Rurbanização: que é?* Recife: Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 1982, p.p. 11-79).

<sup>8</sup> SILVA, J. Graziano. *O Novo Rural Brasileiro*. [on line]. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano.html>> consulta: 07/09/2001.

<sup>9</sup> CARNEIRO, M. José. *Ruralidade: novas identidades em construção*. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA. Estudos Sociedade e Agricultura. n. 11, Out., 1998. pp. 53-75.

<sup>10</sup> MINGIONE, E. e PUGLIESE, E. *A difícil delimitação do urbano e do rural*. Revista Crítica de Ciências. n. 22, 1982. pp. 83-99.

Para Sorokin, Zimmerman e Galpin, o mundo rural e o mundo urbano podem ser definidos pelo que chamam de características diferenciais. Algumas dessas diferenças podem ser ocupacionais, ambientais, referentes ao tamanho das comunidades, a densidade populacional, entre outras<sup>11</sup>.

Também, a análise a partir de um contínuo, que é proposto pelo etnólogo americano Redfield, descrito por uma representação linear na qual um chamado *Folk* ou pequena tradição se modifica no tempo e no espaço alcançando o *status* de sociedade camponesa, prosseguindo até se tornar uma grande tradição ou o conhecido urbano<sup>12</sup>.

Ou, no que diz Mendras sobre as fronteiras entre o rural e o urbano que "... *dependem da investigação e não poderiam ser determinados a priori; a passagem do "meio" rural ao meio urbano faz-se insensivelmente numa zona marginal que se desloca continuamente. Convirá então, para cada região, estudar in situ esse fenômeno*".<sup>13</sup>

## Metodologia

Como os sub-bairros do município de São Gonçalo não possuem delimitações, não existe uma forma de saber os limites precisos da localidade estudada, nem mesmo se essa região abrange unicamente o bairro de Bom Retiro.

Diante desse problema, foi criada uma delimitação exclusiva pra a pesquisa, na qual Guaxindiba está representando uma região<sup>14</sup> que não se limita a um bairro, engloba alguns bairros nos arredores do bairro principal considerado Bom Retiro. Sendo assim, sempre que for escrito Guaxindiba, na verdade, lê-se "Guaxindiba e arredores" ou "região de Guaxindiba".

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de fontes primária e secundária da história do município para se entender toda a sua formação histórico-geográfica.

Para a compreensão dos seus aspectos sócio-ambientais, político-econômicos foi feita uma pesquisa de dados e mapas do IBGE, pesquisa bibliográfica e trabalho de campo.

## Resultados

Muitos dados foram descobertos como resultado da pesquisa feita, nem tudo será possível expor neste resumo. Resumidamente, se pode dizer que foi feita toda uma descrição histórica do município e conseqüentemente do local (objeto de estudo), apesar de toda a dificuldade de aquisição de informações.

---

<sup>11</sup> SOROKIN, P. A., ZIMMERMAN, C. C. & GALPIN, C. J. "Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano." In: Martins, J. S. *Introdução Crítica à Sociologia Rural*. São Paulo: HUCITEC. 1981. pp. 198-224.

<sup>12</sup> REDFIELD, R. "Peasantry: Part-Societies." In: Redfield, R. *The Little Community and Peasant Society and Culture*. Chicago: Midway Reprint, 1989. pp. 23-59 (1. ed. 1956).

<sup>13</sup> MENDRAS, H. "Sociologia do meio rural." In: Mendras, H., Gurvitch, G., Courtin, P., Bose, S. P. *Sociologia Rural*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. p. 43.

<sup>14</sup> A região proposta neste trabalho, estende-se por parte do bairro de Palmeira, todo o bairro de Bom Retiro, Gebara e parte de Itambi (sendo este último, um bairro localizado no município de Itaboraí). Logo, sempre que estiver mencionado **Guaxindiba**, lê-se **Guaxindiba e arredores** que estará referindo-se a este conjunto de bairros citados. A escolha dos bairros foi decidida pelo fator proximidade e conjunção de aspectos sócio-ambientais (que serão detalhados no decorrer da elaboração da dissertação).

Privilegiando algumas informações fundamentais para o entendimento das relações geo-históricas sócio-político-econômicas do local:

- devido a facilidade de sua localização litorânea que foi essencial para a possibilidade de entrada dos colonizadores e conseqüentemente a criação de sesmarias, fazendas, capelas, vilas, portos, trazendo para o local uma importância histórica vital para a dinâmica crescimento populacional da área. Existindo então, uma intrínseca relação entre o crescimento populacional e demanda colonial com a criação de portos para o escoamento dos produtos explorados e posteriormente, após o período colonial, a utilização dos portos para o escoamento de produtos agrícolas (momento de grande crescimento agrícola da região) e industrializados (depois da arrancada de instalações de indústrias em São Gonçalo).

Esses dois fatores econômicos se destacaram na história do desenvolvimento econômico de São Gonçalo: a produção agrícola de fruticultura e a arrancada industrial. Atualmente, a indústria do Município encontra-se pouco competitiva, mas ainda representa um setor de relevância para a economia local.

O indício em Guaxindiba desta arrancada industrial é o exemplo da antiga fábrica de cimentos Portland, depois conhecida como fábrica de cimentos Mauá.

Existe um projeto municipal para transformar Guaxindiba em um pólo industrial. Com base em dados investigados na Prefeitura de São Gonçalo, os critérios para a implantação do pólo industrial em Guaxindiba são: a proximidade com fáceis e importantes vias de acesso, como a BR 101, a ponte Rio-Niterói, além da proximidade com a baía de Guanabara e o espaço disponível para a implantação de indústrias.

O que torna Guaxindiba um local de extrema importância ambiental é a constituição de um ecossistema de grande valor: o desenvolvimento de vegetações de mangues na costa leste da baía de Guanabara, planícies fluviais e rios sinuosos, a bacia do rio Guaxindiba, uma importante contribuinte à baía de Guanabara, por ser uma região litorânea ao nível do mar, a formação de sedimentos fluvio-marinho é bem comum. O mangue que faz presença neste local faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim e a bacia do rio Guaxindiba é considerada a principal bacia do leste da baía de Guanabara, com rios afluentes de São Gonçalo e de Niterói.

São Gonçalo faz parte da RMRJ, que fez parte do processo inicial de criação de regiões metropolitanas da década de 70, em pleno processo de desenvolvimentismo brasileiro.

Nas últimas décadas as regiões metropolitanas vem sendo alvo de grandes debates com relação as suas funções e gestões. São incluídas nas discussões a base estratégica de suas constituições, os atores envolvidos e os seus planos de desenvolvimento.

As formações, organizações e delimitações territoriais estão impregnadas de vários tipos de relações de poder que se desenvolvem no espaço geográfico. Dentre tantos, o poder político é o mais presente em formações e categorizações territoriais. No Brasil, esteve presente durante o período colonial (representado pelo poder eclesiástico e da corte portuguesa) na divisão das capitâneas e sesmarias, na formação de freguesias e vilas, posteriormente cidades e municípios. Atualmente é o poder político dos governos que manipulam as relações de acordo com determinados interesses. E assim vão sendo determinadas no nosso país, as regiões metropolitanas, a criação de novos

municípios, as zonas rurais, urbanas, industriais, etc. Estas categorias vão existindo através de estratégias políticas de acordo com os interesses econômicos – que normalmente surgem em primeiro lugar. Esses interesses estão sempre relacionados aos grupos empresariais, através de acordos entre estes e as Prefeituras e Estados.

Em São Gonçalo alguns exemplos de poderes políticos estratégicos podem ser exemplificados ao longo de sua história, como formas de autoritarismo no uso do poder de decisão ou no poder político de seus administradores.

Primeiro em idas e vindas de categorizações, tendo sido sesmaria, freguesia, suspensão de freguesia, elevação a vila, incorporação ao município de Niterói, elevação a município, supressão de município, elevação a cidade e supressão da mesma até finalmente, a restauração a condição de cidade que é atualmente. Como pode ser observado na tabela abaixo:

**Tabela 1**

1579 - 06 de abril	Sesmaria
1645- 22 de janeiro	Freguesia (criação)
1647 - 10 de fevereiro	Freguesia (confirmação)
1819	Suspensão da condição de freguesia tornando-se distrito de Niterói
1890 - 22 de setembro	Elevação a Vila
1890 - 12 de outubro	Elevação a Município
1892 - 08 de maio	Supressão do Município
1892 - 17 de setembro	Restauração do Município
1922 - 20 de novembro	Elevação da Cidade
1923	Suspensão da condição de Cidade retornando a condição de Vila
1929 - 27 de novembro	Restauração da condição da Cidade

Fonte: BRAGA, Maria Nelma Carvalho. *O município de São Gonçalo e sua história*. São Gonçalo: Falcão. 2. ed., 1998. p. 55

Segundo, pela decisão de transformar o Município em totalmente urbano, ou considerando algumas áreas predominantemente rurais. Em 1962, no Governo do Prefeito Geremias de Mattos Fontes, por intermédio de uma deliberação, foi determinado em São Gonçalo que sua Zona Urbana compreenderia todo o território do Município<sup>15</sup>. Também consta nesta deliberação o regimento para edificações e as isenções de imposto territorial para alguns tipos de imóveis.

Por razões puramente políticas o Município passa a ser 100% urbano, facilitando a implantação do processo de loteamentos municipais. São Gonçalo passa a ter o seu território todo recortado e vendido. Muitas antigas fazendas são desapropriadas e partilhadas, diversas áreas vastas do Município, também. Desta forma é que surge o loteamento em Guaxindiba e o bastante conhecido Jardim Catarina – considerado um dos maiores loteamentos da América Latina.

Dentro dessa perspectiva de se pensar uma região metropolitana a partir de gestões, São Gonçalo tem sido palco de deliberações como a elaboração de uma definição do uso do solo, oficialmente obrigatória para todos os municípios. Neste município, o uso do solo foi definido em 1998, no Governo de Edson Ezequiel de Matos, pela Lei Nº 013/98 (lei de zoneamento) e instituindo no

<sup>15</sup> Deliberação Nº 370/62 de 10 de novembro de 1962, Art. 1º.

Município uma modificação no Plano de Organização Territorial, a qual define o que pode ser observado na tabela da página seguinte:

**Tabela 2**

<b>ZONAS</b>	<b>OCUPAÇÃO (%)</b>
Z1 - Estritamente Residencial	65
Z2 – Mista	65
Z3 - Mista Intensiva	70
Z4 - Predominantemente Industrial	50
Z5 - Predominantemente Rural	20
Z6 – Recreio	30
Z7 – Preservação	00

Estas zonas passam a trazer de volta ao Município uma área rural e estabelece o uso do solo para edificações e ocupações.

Segundo o mapa de zoneamento criado para representar essas áreas, Guaxindiba, abrange tanto a Z4 quanto a Z7, que são zonas vizinhas e próximas.

Acrescenta-se a informação de que a Z7 é a região que faz parte da APA de Guapimirim sendo a região de mangues (região de preservação e ocupação nula), e a Z4 (onde localiza-se boa parte do loteamento) seria então a área em que, segundo a Prefeitura, melhor se instala um Pólo Industrial em um futuro próximo, com isso, antecipadamente, é considerada uma Zona Industrial (ZI)<sup>16</sup>. Contudo, ainda não existem indústrias (de forma efetiva) no local, somente a fábrica/depósito de cimentos Mauá, um depósito da Petrobrás (recém-construído), a Schincariol, e planos da estação Guaxindiba da linha 3 do Metrô. Guaxindiba também é designada como uma Zona de Uso Predominantemente Industrial (ZUPI) dentro da Região Metropolitana. Existiu no início do trabalho uma indagação sobre a exata localização de Guaxindiba e se de fato esse local existe. Neste momento do trabalho, esta indagação fez muito sentido, pois este local não possui delimitações e para a definição de uma ZUPI é necessário que estudos sobre a ocupação do local e dos aspectos ambientais sejam feitos. Questiona-se se tais estudos, de fato, são coerentes, se foram feitos somente em Guaxindiba ou em Bom Retiro como um todo? Pois, como desenvolver estudos em Guaxindiba? Onde? Em que área precisamente? E o que fazer das pessoas que ocupam o local (mais precisamente na Z4 - área de loteamento)? Será que os aspectos sociais e ambientais foram levados em consideração? Como também nota-se uma necessidade de tudo isso ser repensado já que neste período a gestão metropolitana era responsabilidade da FUNDREM<sup>17</sup> que é desativada em 1991 por problemas de conflituosos diversos entre o Estado e os Municípios.

Guaxindiba, curiosamente está determinada a ser a ZI (pela Prefeitura) e ZUPI (pela Região Metropolitana), os critérios para essa escolha não são muito claros. Existem os argumentos da Prefeitura em dizer que a proximidade com a baía de Guanabara e uma rodovia interestadual, facilita

<sup>16</sup> Pela Portaria FEEMA 176, de 01/01/1991, desde esta data que a região já estava designada a ser uma Zona de Uso Predominantemente Industrial ZUPI. Neste período, São Gonçalo era considerado 100% urbano pela Deliberação 370/62 de 10 de novembro de 1962.

<sup>17</sup> FUNDREM - Fundação para o Desenvolvimento da região Metropolitana do Rio de Janeiro.

a sua localização. Não se sabe, no entanto, se algum levantamento sócio-econômico foi realizado. Inegavelmente, Guaxindiba possui uma dinâmica, como também suas próprias características sócio-culturais e sócio-ambientais. Este fato deixa claro que as decisões de mando e desmando e a organização territorial são decididas de acordo com as conveniências de quem administra ou governa.

Finalizando ainda há muito que se estudar neste local. Este trabalho não está finalizado em si, mas representa um início de indagações.

### **Conclusões**

Dizer que Guaxindiba possui uma possível ruralidade em meio ao processo de industrialização local, é uma afirmação bastante comum a tantos outros lugares. Contudo, Guaxindiba tanto pode ser denominado de periferia urbana, de área rural urbanizado, de área urbana ou de área rural. Talvez, possa ser considerado um lugar ambíguo. Sua ambigüidade não está direcionada ao enfoque muito utilizado que é o de ambigüidade por *agribusiness* – lugares que se compõem de rural/urbano por suas atividades primárias e que por outro lado desempenham estas atividades com tecnologia e empreendimentos caracteristicamente de atividades secundárias e terciárias, nem tão pouco pelo ideal urbano, de Freyre, mas uma possível ruralidade existente.

Pode-se dizer que um exemplo de identidade rural percebe-se na fala de alguns de seus habitantes quando referem-se a este local como a *roça*. Ou no que mais preenche a paisagem de Guaxindiba que são as inúmeras casas com pomar e horta, vários currais, além de criações de pequenos animais como patos, galinhas, marrecos e etc. – produção para autoconsumo (que com o detalhamento da pesquisa pode ocorrer ou não a confirmação de subsistência da população local através dessas pequenas culturas e poucas criações, no comércio próximo).

As três noções já mencionadas, "rurbana", "novo rural" e "ruralidades", representam formas de pensamentos diferentes de como conceber o rural, as suas mudanças, características e categorizações partem de pontos diferentes em suas análises. Não são totalmente contraditórias, mas representam formas diferenciadas de se analisar o rural. Se bem que, outras formas<sup>18</sup> de perceber um espaço dentro de uma região metropolitana podem ser consideradas, como os enumerados por Peixoto: (1) região urbana contínua ou conurbação; (2) subúrbio; (3) a divisão do Centro de Pesquisas Urbanas do Instituto Brasileiro de Administração Municipal: a) núcleo; b) periferia imediata; c) periferia intermediária e d) periferia distante; (4) a divisão realizada pela FUNDREM: a) área comprometida com a ocupação urbana, b) área de ocupação progressiva, c) área industrial, d) área ímpar de utilização, e) área rural e f) área de preservação e proteção; (5) periurbano.<sup>19</sup>

O momento delimita pouco espaço para o detalhamento de tantas observações e análises que podem ser desenvolvidas em torno da problemática da categorização territorial, possível identidade rural e

---

<sup>18</sup> Neste momento esta terminologia não será aprofundada, sendo melhor detalhada na dissertação.

<sup>19</sup> PEIXOTO, Marcus. "Evolução da Agricultura na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no Período 1980-1995." Dissertação de Mestrado - CPDA - Área Desenvolvimento e Agricultura (DA) - Rio de Janeiro. 1997. pp. 64-74

prospectiva industrial de Guaxindiba. Como também os muitos questionamentos que surgiram no decorrer desta pesquisa.

Do tema proposto: *Guaxindiba: rural ou urbano* surge a reflexão sobre um lugar que nem ao menos está no mapa, mas que mesmo assim é razão para uma busca de sua formação histórica, de detalhamento sobre o seu ecossistema principal: o mangue, e das possíveis potencialidades já que em um futuro próximo poderá representar uma área industrial e estar totalmente transformado, de sua possível categorização como rural ou urbano, ou de uma aceitação de um local urbano com identidades rurais. Pode ser que a Guaxindiba de hoje, não exista no futuro. Como o anonimato fez parte de sua existência, suas características e identidades sumirão.

A localização de Guaxindiba é privilegiada estrategicamente: situado entre uma rodovia federal (BR-101) e pela Baía de Guanabara. Possui em sua área de abrangência: parte de uma APA, fazendas, loteamentos, uma fábrica, depósitos de grandes empresas, perspectiva de uma estação da linha 3 do metrô e características singulares.

Guaxindiba é uma localidade que existe, mas é como se não existisse. Local misterioso porque não consta no mapa municipal ao qual pertence a sua localização. Causa curiosidades aos moradores de bairros vizinhos que consideram Guaxindiba distante de tudo, um local quase inatingível por quem não necessita passar por lá. Não existem políticas públicas direcionadas ao local apesar e neste trabalho é considerado possuidor de significativas ruralidades, em meio a aspectos urbanos.

Existe uma proposta de desenvolvimento para o local que chega com os grandes empreendimentos, contudo, a dúvida é se deixará de existir a miséria, a falta de políticas públicas para o local, o desrespeito à cidadania dos seus habitantes. Mas, se as pessoas somente forem transferidas para outros locais para saírem do caminho de um dito desenvolvimento, mas carregarem consigo todas as mazelas do momento atual, há de se questionar: que desenvolvimento é esse?

### **Referências Bibliográficas**

BRAGA, Nelma Carvalho. *O município de São Gonçalo e sua história*. São Gonçalo: Falcão. 2 ed., 1998.

CARNEIRO, M. José. *Ruralidade: novas identidades em construção*. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA. Estudos Sociedade e Agricultura. n. 11, Out., 1998. pp. 53-75.

Deliberação N° 370/62 de 10 de novembro de 1962, Art. 1°.

FREYRE, Gilberto. *Rurbanização: que é?* Recife: Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 1982.

IBGE, 2000. <<http://www.ibge.gov.br>>

MENDRAS, H. "Sociologia do meio rural." In: Mendras, H., Gurvitch, G., Courtin, P., Bose, S. P. *Sociologia Rural*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

MINGIONE, E. e PUGLIESE, E. *A difícil delimitação do urbano e do rural*. Revista Crítica de Ciências. n. 22, 1982.

MOLINA, Evadyr e SILVA, Salvador Mata. *São Gonçalo no século XVII*. São Gonçalo: Companhia Brasileira de Artes Gráficas. Coleção MEMOR. 1996.

PEIXOTO, Marcus. "Evolução da Agricultura na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no Período 1980-1995." Dissertação de Mestrado - CPDA - Área Desenvolvimento e Agricultura (DA) - Rio de Janeiro. 1997. pp. 64-74

Portaria FEEMA 176 de 01/01/1991.

REDFIELD, R. "Peasantry: Part-Societies." In: Redfield, R. *The Little Community and Peasant Society and Culture*. Chicago: Midway Reprint, 1989. pp. 23-59 (1. ed. 1956).

SILVA, J. Graziano. *O Novo Rural Brasileiro*. [on line]. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano.html>> consulta: 07/09/2001.

SOROKIN, P. A., ZIMMERMAN, C. C. & GALPIN, C. J. "Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano." In: Martins, J. S. *Introdução Crítica à Sociologia Rural*. São Paulo: HUCITEC. 1981. pp. 198-224.

WIZNITZER, Arnold, em *Os judeus no Brasil Colonial*. São Paulo: Pioneira/USP. 1966